

## EDITORIAL

“O diverso não é o caótico nem o estéril, significa o esforço do espírito humano em direção a uma relação transversal, sem transcendência universalista. O Diverso tem a necessidade da presença dos povos, não mais como objeto a sublimar, mas como projeto a pôr em relação.”

Edouard Glissant

Desde seu primeiro número a Revista Iluminart foi marcada pela diversidade de temas que divulgou. Nasceu com uma proposta interdisciplinar que integrasse os mais diversos pensamentos, estudos e pesquisas produzidas pelas várias universidades espalhadas pelo Brasil.

Pesquisadores dispersos ao longo do país, ilhados em suas áreas de estudos atenderam aos chamados de submissão da revista e transformaram a Iluminart no ponto de encontro dos mais diferentes estudiosos. Pelo múltiplo se construiu a unidade da presente publicação.

Após sete números publicados, percebe-se que a revista ainda tem fôlego para outros sete vezes sete. Toda esta capacidade de inovação se plasma num moderno projeto de arte e sua repaginação total em termos de leitura e circulação na rede mundial de computadores, e também na composição do novo corpo Editorial e Conselho Consultivo, fatos que demonstram comprometimento do editor-chefe com esta fase da Iluminart que agora se inaugura.

Os artigos do presente número fazem jus ao seu novo padrão de leitura e visualidade. A revista saiu de sua velha e cômoda estaticidade acadêmica – herança de seu antigo editor – para a dinamicidade que exige o atual contexto tecnológico. Toda a equipe deve esse avanço ao designer gráfico Nildo Xavier de Souza, que com certeza surpreendeu a todos com seu projeto inovador para a Iluminart. A ele nossos sinceros agradecimentos e reconhecimento por tanta competência.

Na rota dessa tecnologia o artigo que abre o número nove da revista é dedicado ao estudo de como a otimização de processos e o aumento da confiabilidade desses equipamentos influenciam na competitividade das empresas. Assim, Edilson Rosa Barbosa de Jesus faz um levantamento bibliográfico sobre o assunto, revendo como esse tema foi tratado nos últimos anos.

Na sequência Rafael Arroyo Lavez e Marília Guimarães Pinheiro propõem um estudo sobre os ensaios mecânicos e tecnológicos e como eles podem ser importantes para as indústrias de metal-mecânicas de Sertãozinho, propondo melhorias nos laboratórios do IFSP para atender essa demanda local. Desta maneira, os pesquisadores mostram o quanto o trabalho dos docentes do Instituto está imbuído em estudar e melhorar o contexto em que atua a escola técnica, atendendo às necessidades de seu público imediato.

O artigo dos docentes Vagner Ricardo de Araújo Pereira e Jurandy C. N. Lacerda Neto discute a importância dos laboratórios de física na formação dos alunos dos cursos de engenharia e como o trabalho nesses locais podem contextualizar os problemas que o discente pode enfrentar no mundo real. O estudo aponta caminhos para essa prática nos laboratórios e atende às exigências das DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais) na formação de um engenheiro, que compreenda melhor o mundo do trabalho em que deverá atuar como transformador da sociedade.

Outra proposta de estudo sobre o papel das tecnologias na formação dos discentes vem dos professores Ronaldo de Oliveira Rodrigues e Claudenildo da Silva Ladislau, que levam os leitores da Iluminart a conhecer a realidade da comunidade de São Pedro em Breves-Marajó – PA e como os computadores contribuem na formação dos alunos das escolas da zona rural.

Com o artigo de Mirian Damaris Benaglia o leitor poderá refletir sobre a importância do ambiente de trabalho e o impacto deste na saúde do trabalhador, conhecendo uma proposta de prevenção do processo de “trabalho-doença”, de forma a proporcionar aos colaboradores das empresas uma qualidade de vida melhor e mais saudável, o que, consequentemente, os levará a desenvolver melhor suas atividades laborais.

O diverso é uma das faces da identidade desta revista desde seu início; de forma que se transita do ambiente de ensino/aprendizagem,

passando-se pelo impacto do ambiente de trabalho na vida dos trabalhadores até chegar à pesquisa realizada com pessoas da terceira idade comandada por Karoline Davantel Genaro, sob a orientação de Maria Dvanil D’Ávila Calobrizi, que discute a importância da convivência grupal para pessoas nessa faixa etária, bem como das atividades realizadas com as mesmas para o desenvolvimento de uma qualidade de vida que lhes proporcione “uma prazerosa interação social”.

Marcelo Rodrigues Lemes com seu artigo sobre Weber permite aos leitores conhecerem a “sociologia compreensiva” e tem como foco as questões de estratificação social, para tanto estuda conceitos como castas, estamento, classe e partido, a fim de compreender melhor a formação das sociedades.

O artigo de Leonardo Queiroz Leite desloca os leitores de vez para o campo da política internacional, debatendo questões sobre a segurança internacional e como ela está estreitamente associada às estratégias políticas que põem em evidência os problemas ambientais globais, conciliando segurança, meio ambiente, desenvolvimento econômico e interesses políticos.

Continua-se, em seguida, no campo da política e da diplomacia, com os pesquisadores Geraldo José Ferraresi de Araújo e César Machado Carvalho, os quais discutem a questão da 15ª Conferência das Partes de Copenhague na Dinamarca seus avanços e retrocessos em relação às questões climáticas e políticas.

Sobre desenvolvimento sustentável tem-se o artigo dos pesquisadores Leandro Dias de Oliveira, Felipe de Souza Ramão e Marcos Vinicius N. de Melo, discutindo como o discurso do desenvolvimento sustentável virou a receita infalível para salvar o mundo, atraindo seguidores que aceitaram incontestes a fórmula mágica para construir um futuro melhor por meio de atitudes menos agressivas ao meio ambiente.

O presente número da Iluminart ainda apresenta entre seus trabalhos o polêmico artigo do professor Pedro Cattapan que toca num tema espinhoso como o suicídio e sua possível moralização, questionando como a rede de controle de antidepressivos pode ser uma armadilha dessa sociedade que abjeta o suicídio como opção, demonizando-o, muitas vezes, como forma até mesmo de ignorar o direito que o suicida tem de optar pela vida ou não.

Por fim, encerramos esta edição com um artigo sobre os dígrafos e seus quocientes, dos matemáticos José Carlos Kiihl, livre docente aposentado da UNICAMP, doutor em Matemática pela Universidade de Chicago, e Alexandre C. Gonçalves, professor da USP de Ribeirão Preto e doutor pela Universidade do Texas. Material que deixo para os leitores especializados comentarem por razões óbvias de minhas limitações literárias.

Todos os artigos são excelentes, talvez aqui não se tenha a dimensão dos mesmos, mas isso se deve à (de)formação na área de Letras, desse, que é um dos editores da Iluminart. Então, fica o convite a todos os possíveis leitores de enfrentar estes temas com a disposição de conhecer um mundo variado e amplo que desliza da tecnologia para as estratégias de ensino/aprendizagem; da política para as ciências sociais.

Portanto, só resta embarcar nessa viagem e estar disposto a ser um inquilino rápido dessas ideias em transição, mobiliando a casa de acordo com seus interesses. Boa leitura!

**Weslei Roberto Cândido**

Editor Substituto

Docente da UEM – Universidade Estadual de Maringá

weslei79@gmail.com